

PUC-SP REFORMA CORPO E ALMA DA FAFICLA

Por Grupo Café Gonzo de Estudos em Novo Jornalismo*

Quem visita a PUC-SP na rua Monte Alegre, em Perdizes, não percebe que do outro lado da rua está escondida a Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (Faficla). O corredor da Cardoso, como é chamado, liga a rua Monte Alegre à rua Cardoso de Almeida e abriga os cursos de Arte, Comunicação das Artes do Corpo, Comunicação e Multimeios, Publicidade e Propaganda, Filosofia, Jornalismo, Letras, entre outros.

Entre os prédios residenciais de Perdizes encontra-se um espaço universitário que, à primeira vista, surpreende por sua beleza urbana, com seus muros grafitados pelos alunos, mas também espanta, por sua precariedade estrutural. As salas de aula não têm forro no teto, os prédios não têm saídas de emergência, o acesso às salas é difícil. Por consequência, os prédios não atendem aos padrões mínimos de qualidade do MEC e foram motivo de muitas multas. A necessidade de uma reforma é evidente e vem sendo discutido há anos a fio.

O projeto da reforma existe há dez anos, mas não foi executado por dificuldades financeiras. A reforma poderia começar a qualquer momento, e alunos de diferentes turmas conviveram com essa incerteza. Diversos alunos e ex-alunos ouviram que durante as férias, as obras começariam.

Finalmente, em maio de 2011, a reitoria decretou o início das obras, cumprindo, por pouco, o prazo de dez anos do alvará da Prefeitura de São Paulo. Com empréstimos bancários garantidos e a demolição da fachada iniciada, só faltava um detalhe: para onde iriam os alunos?

"A reforma não começa sem antes haver destino garantido aos alunos", afirmou o reitor Dirceu de Mello. No entanto, não foi o que aconteceu – as demolições começaram durante o período letivo. A proposta inicial seria realocar os alunos em escolas próximas ao campus Monte Alegre, como o Colégio Batista ou o Colégio São Domingos, porém nenhum deles pôde receber tamanho contingente de alunos. Tal proposta foi rechaçada pelos alunos.

Motivados pelo descaso com que foram tratados, os alunos organizaram assembleias para discutir como proceder perante as decisões que, agora, tomavam forma. Os participantes organizaram manifestações como a fixação de cartazes e fitas de sinalização pelo campus da PUC, em protesto contra a falta de diálogo entre as partes e para chamar a atenção dos alunos de outros cursos. Na manhã seguinte, porém, eles haviam sido retirados. Uma reunião com o reitor foi marcada para eliminar boatos e esclarecer a situação, mas nem mesmo ele sabia o destino que tomariam. A incerteza não atingia apenas os alunos e professores, funcionários do prédio como o do xerox do Centro Acadêmico Benevides Paixão não haviam sido avisados e nem tinham planos pós-demolição.

A falta de diálogo entre as diversas esferas de direção e os que seriam diretamente afetados

Mais de dez anos após o início do projeto, universidade começa renovação de parte do campus Monte Alegre



Fotos: Guilherme Zocchio

com a reforma e a realocação, foi a característica principal desse processo. Embora uma maquete do futuro prédio tenha ficado exposta durante seis anos, como afirmou a diretora da FAFICLA Sandra Rosa, a turma de 2011, que de fato está tendo que lidar com a situação, não teve acesso ao projeto, que foi retirado dos corredores da universidade anos antes de seu ingresso.

Iniciaram-se as férias e nenhuma decisão concreta havia sido tomada. Às vésperas do retorno, os alunos foram avisados pela *internet* que seriam realocados para o quinto andar do Prédio Novo, como é chamado o prédio da Rua Ministro Godói.

FITAÇO

Na quinta-feira, dia 2 de junho aconteceu um protesto, bem-humorado e até mesmo satírico, dos estudantes da FAFICLA. No final da manhã, enquanto no prédio novo as reuniões e palestras da Semana de Jornalismo aconteciam normalmente, um grupo de manifestantes composto por alunos dos cursos da faculdade encheram as fachadas e corredores do Corredor da Cardoso de Almeida, do prédio novo e da reitoria de cartazes e fitas de sinalização.

Quem via esses estudantes afixando as fitas não entendia ao certo o motivo do ato. Isso porque a grande maioria dos estudantes dos prédios, velho e novo, não estavam a par dos acontecimentos do outro lado da rua. Ou seja, o fitaço – como foi chamado pelos manifestantes – serviu, não só pra expressar descontentamento por parte dos afetados pela obra, mas também para levar a discussão aos outros cursos, que se envolveram de forma apenas modesta no processo.

As fitas e a maioria dos cartazes foram removidos pela segurança do campus pouco tempo depois, deixando vestígios de preto e amarelo pela universidade. O curioso é que na reunião com os estudantes no dia seguinte o reitor Dirceu de Mello elogiou e muito um dos cartazes colados a arrancados da frente da reitoria. Tratava-se de uma caricatura do próprio reitor, "a melhor que eu já vi!" como dito na reunião. Ele afirmou também que dá diretrizes claras em relação a cartazes colados por estudantes; todos devem permanecer onde forem afixados. Não foi exatamente isso o que ocorreu no dia do fitaço. Mesmo assim, alguns alunos, seguindo a deixa do magnânimo, colaram mais alguns cartazes, bem-humorados como sempre.

* O "Café Gonzo" é um coletivo de estudantes independente organizado pelo C.A. Benevides Paixão e que estuda as ligações entre literatura e jornalismo